

O ENSINO DO GÊNERO CRÔNICA EM CONTEXTO EDUCACIONAL BILÍNGUE LIBRAS - LÍNGUA PORTUGUESA

PIRES, Laís Manoela Monteiro ¹

NASCIMENTO, Monike Cristina Maciel do ²

CAMPOS, Jailma Bulhões ³

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo apresentar o planejamento, execução e resultados de uma oficina focada no gênero textual Crônica, a qual foi ministrada para alunos surdos da Escola Estadual de Ensino Integral Bilíngue para Surdos Professor Astério de Campos, na cidade de Belém do Pará. A oficina foi realizada por bolsistas do subprojeto interdisciplinar Letras e Libras do PIBID-UFPA, intitulado “Práticas Literárias Para Alunos Surdos”, e teve por objetivo colaborar no aprendizado do gênero literário em questão. A oficina consistiu na exposição dos conceitos, características e exemplos sobre o gênero, roda de conversa, finalizando com a proposta de produção de uma crônica na Língua Brasileira de Sinais (Libras) a partir de fotos levadas pelos alunos, além da realização de um *quiz*. Observou-se que os discentes aceitaram bem a proposta e participaram efetivamente de todos os momentos da oficina. Com base na atividade realizada, verificou-se que os alunos conseguiram assimilar uma grande parte do conteúdo trabalhado, mostrando que entenderam os principais elementos do gênero. As reflexões posteriores à execução da oficina apontam a importância e a necessidade da adaptação dos materiais a serem trabalhados com os alunos surdos, utilizando sempre sua língua materna para ministrar os conteúdos desejados; além de demonstrar a relevância de efetivar a participação do discente em todo o processo de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: alunos surdos; libras e língua portuguesa; gênero textual crônica; ensino de literatura; adaptação de materiais.

1 INTRODUÇÃO

É sobre a procura de uma comunicação efetiva e recíproca que urge, dentro do ensino bilíngue, a primazia de um olhar mais aprimorado sobre os elementos textuais

¹ Graduanda em Licenciatura em Letras Língua Portuguesa, Bolsista PIBID, UFPA, *Campus* Guamá, lais.pires@ilc.ufpa.br.

² Graduanda em Licenciatura em Letras Língua Portuguesa, Bolsista PIBID, UFPA, *Campus* Guamá, monike.nascimento@ilc.ufpa.br.

³ Professora Doutora, Coordenadora do Projeto, UFPA, *Campus* Guamá, jailma@ufpa.br.

da Libras e, mais do que nunca, a centralização nas necessidades do aluno torna-se um dos principais focos para o alcance de uma plena compreensão dos docentes sobre seu objeto de estudo e análise. Tendo em vista tais aspectos, a realização da oficina “Literatura do ENEM: características e conceituação das crônicas”, mediada por graduandas do curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pará - UFPA, como atividade do subprojeto Práticas Literárias para Alunos Surdos componente do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, em que um gênero textual norteou todo o processo de troca, foi proposta como forma de alcançar e reforçar um ensino de Literatura que para alunos surdos muitas vezes é entremeado por lacunas e obstáculos.

Estas lacunas e obstáculos são constantemente encontrados na inadequação de um ensino que vise, a partir da primeira língua desses alunos (neste caso, a Língua Brasileira de Sinais – Libras), o alcance do entendimento e compreensão de aspectos linguísticos e discursivos de uma segunda língua (Língua Portuguesa), contemplando neste processo a possibilidade de tomarem pra si os textos literários, e dentro desses aprofundarem e ampliarem os seus horizontes sobre a educação, a linguagem, as relações interpessoais e a sociedade.

No trabalho com os gêneros textuais essas visões florescem com inúmeras expressões. E para um grupo de alunos em que os textos escritos se distanciam, em um processo inverso ao esperado por discentes do Ensino Médio e Cursinho, foi fundamental a escolha de um gênero textual que propiciasse um contato sem grandes entraves e variadas possibilidades. Somado a isto, a própria escolha de focalizar a oficina em um gênero textual como a Crônica surgiu da visualização da sua preponderância e importância nas provas prestadas pelos estudantes, seja nas avaliações semestrais no ensino regular, seja no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, e nos conteúdos que mais lhe eram ofertados.

Conjuntamente, a perspectiva de um ensino que fincasse suas bases em aparatos sociodiscursivos e ações sociais (Marcuschi, 2010 *apud* Dionisio; Machado; Bezerra, 2010, p. 19), como é o demonstrado quando os gêneros são postos em destaque, se mostrou preferível em um espaço em que, antes de mais nada, as

vivências e situações do cotidiano de cada estudante pudessem ser visitadas e em muitos momentos serem pontos de partida para futuras produções. Evidenciando, igualmente, a sua relevância nos contextos educacionais haja vista que “[...] é através dos gêneros que as práticas de linguagem se materializam nas atividades dos aprendizes. [...]” (Schneuwly; Dolz, 2004, p. 63), sendo as práticas de linguagem uma intrínseca rede traçada pelos fatores sociais e os elementos linguísticos e mentais sobre o funcionamento da linguagem. E tendo em vista um gênero literário como a Crônica, estes aspectos poderiam ser visualizados e trabalhados com primazia.

À Crônica e ao seu trato coube um protagonismo que permitia, em todos os cenários imaginados e expectados, um contato mais facilitado e engajado dos alunos, pois essa, na sua intersecção entre o jornalismo e a literatura (Tuzino, 2009), com linguagem simples e temáticas fincadas em um panorama palpável, sendo, tal qual expõe Antônio Candido, um “[...] gênero literário muito popular no Brasil, consistindo num pequeno artigo sobre qualquer assunto, em tom coloquial, procurando estabelecer com o leitor uma intimidade afetuosa que o leva a se identificar à matéria exposta. [...]” (1999, p. 87), ajudaria no processo de compreensão dos textos selecionados. Estes, em um primeiro momento, sendo repassados aos discentes com a utilização da Libras, primeira língua do grupo escolar, para em uma segunda leitura (ou terceira, dependendo da situação) se estabelecer a interpretação em Língua Portuguesa.

E a partir dos elementos apontados, a oficina desenvolveu durante três dias, na Escola Estadual de Ensino Integral Bilíngue para Surdos Professor Ásterio de Campos, localizada em Belém, capital do Estado do Pará, com discentes atendidos no Atendimento Educacional Especializado - AEE, majoritariamente do Ensino Médio e do Cursinho Pré Vestibular oferecido pela escola. No decorrer da realização dos trabalhos, perdurou uma mentalidade que priorizasse a inclusão educacional entre os participantes e os assuntos abarcados, trazendo a tradução para a Libras e formulação do material de maneira adaptada para a melhor apreensão dos objetos de estudo.

2 METODOLOGIA

A oficina foi desenvolvida durante os dias 24, 25 e 26 de maio de 2023 e contou com a participação de 11 alunos, em média. No primeiro dia, pedimos aos discentes que escrevessem em um pedaço de papel um tema de sua escolha, para a realização posterior de um sorteio, onde cada um expressou sua opinião em relação ao tema sorteado. Logo depois, foi feita a distribuição de um material impresso contendo os textos a serem trabalhados ao longo da oficina, e realizamos a leitura da Crônica “Meu Ideal Seria Escrever...”, de Rubem Braga, seguida por um roteiro de perguntas com o intuito de orientar os estudantes a relacionarem a temática da crônica com questões da vida real e linguísticas. Como tarefa para as aulas seguintes, pedimos aos participantes que registrassem em foto ou desenho algum objeto ou momento que fizesse parte de seu cotidiano.

No segundo dia, apresentamos em slides os conceitos e caracterização do gênero, seus subtipos e a Crônica “14 filhos”, de Rachel de Queiroz, a qual foi analisada juntamente com os alunos. Após este momento, realizamos uma roda de conversa em que os discentes, um por um, foram ao centro da roda e apresentaram os registros que trouxeram e explicaram o porquê de terem escolhido aquele momento ou objeto. No último dia de oficina, propomos aos alunos que produzissem uma crônica curta em Libras, a partir das imagens que apresentaram na aula anterior. Após o momento de produção, encerramos a oficina dividindo os estudantes em duas equipes para a realização de um *quiz* com perguntas sobre o conteúdo ministrado na oficina.

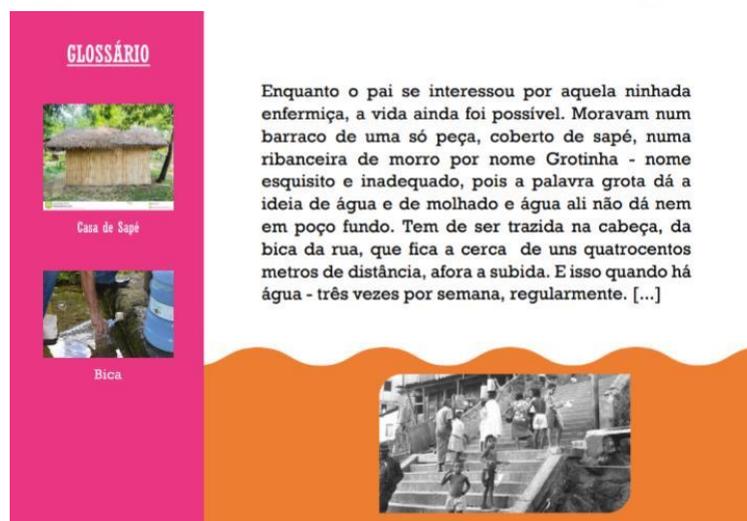
Os resultados encontrados foram registrados em diário de campo, assim como em registros fotográficos realizados pelas bolsistas. Todos os trabalhos foram desenvolvidos, igualmente, pela discussão e diálogo entre as bolsistas com o intuito de averiguar e entender os processos, desenvolvimentos e evidências de aprendizagem e compreensão do conteúdo explanado durante o percurso da oficina.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os trabalhos iniciaram desde antes a fase de planejamento da oficina. Salienta-se que todos os dias assessorando cada atendimento e o acompanhamento em sala de aula possibilitou uma preparação para as graduandas quanto ao trabalho final. É desta realidade vivida nos 6 meses anteriores ao início da oficina que muitas perspectivas e possibilidades foram visualizadas e constatadas para que, na culminância desta etapa do projeto, se originasse um trabalho atento às necessidades dos alunos. Desta forma, as vivências do cotidiano fomentaram e alimentaram um aprendizado que ultrapassou a barreira do conhecido pelas graduandas. A adaptação dos materiais que seriam utilizados na oficina, a maneira como esta poderia ser conduzida, como os textos poderiam ser repassados aos alunos, quais caminhos seguir caso suscitasse alguma dúvida dos discentes, este amalgamado de informações e formas de agir em sala de aula foram entendidos no processo de assessoramento no Atendimento Educacional Especializado (AEE) e na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Um dos primeiros pontos que precisam ser evidenciados está na necessidade de um material adaptado para que o contato com os textos literários, mediados por eles, possa ser facilitado e agregador. A maior parte dos alunos que foram atendidos com a oficina possuíam um alto grau de proficiência na primeira língua, somado a isto, o conhecimento da segunda língua, no caso a língua portuguesa escrita, também era considerável ao ponto de relacionarem um número contundente de palavras na Língua Portuguesa com seu respectivo sinal em Libras. Alguns daqueles atuaram em variados momentos, como um adendo, de professores para as graduandas quando estas iniciaram os seus trabalhos em um ensino bilíngue. Logo, os materiais foram adaptados pensando na proficiência e nas dificuldades que os alunos possuíam. Um exemplo disto está na utilização de imagens ilustrativas para cada aspecto que, na leitura do texto, haveria a possibilidade de ser desconhecido pelos educandos, tais quais palavras como “sapé” e “bica”, presentes no texto “14 Filhos” de Rachel de Queiroz. A figura 01 ilustra a adaptação de material:

Figura 01. Material adaptado da Crônica “14 Filhos”, de Rachel de Queiroz.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

A adaptação passou também pela forma como as graduandas regiam à oficina, haja vista que deveria ser realizada em Libras, língua que ambas estavam ainda aprendendo. A catalogação dos sinais, as escolhas das variantes adequadas para aquele momento e aquele público, as mudanças sintáticas na ordem das orações para atenderem a estrutura da Libras foram realizadas e tornaram-se imprescindíveis.

Tratando-se ainda dos materiais utilizados na oficina, a escolha de textos que levassem em conta a realidade do educando permitiu aos alunos uma certa identificação com os elementos da história, proporcionando sua maior participação. Foi o que ocorreu, principalmente, após a exposição da crônica de Rachel de Queiroz, a qual trata de uma mãe que se vê sozinha para criar 14 filhos. Em alguns momentos, os alunos compartilharam com a turma que conheciam histórias parecidas, refletindo a sua compreensão sobre o texto. Essa preocupação com a escolha dos materiais, de como trabalhá-los, deu-se também pensando a partir do método proposto pelo educador Paulo Freire, para quem o aprendizado deve considerar o contexto sociocultural em que o aluno está inserido.

Uma leitura autônoma por parte dos alunos foi constantemente incentivada para o alcance da compreensão dos textos, pois o trabalho não deveria ser mediado apenas pelas traduções, havendo um espaço primordial para a interpretação global

do texto. Aos educandos, foi solicitado um destaque nos textos das palavras que eles não conheciam o significado, além de proporcionar um canal aberto ao diálogo e esclarecimento de dúvidas, prática que contou para o auxílio linguístico do texto. Os alunos mostraram-se bastante engajados em todo o processo de leitura, realizando perguntas, pedindo que a explicação fosse repetida quando ainda não haviam entendido. Esse processo permitiu um contato com o texto de maneira mais eficiente, haja vista as necessidades apresentadas pelos alunos que, muitas vezes, era traduzida em desconhecimentos sobre aspectos gramaticais da Língua Portuguesa, como a conjugação verbal ou o entendimento dos elementos semânticos presentes no texto.

Sobre o primeiro texto trabalhado, “Meu Ideal Seria Escrever...”, de Rubem Braga, notou-se que os aprendentes não apresentaram tantas dificuldades em relação ao vocabulário, pois havia muitas palavras conhecidas por eles. A maior dificuldade que detectamos foi no entendimento do sentido do texto, pois, por se tratar de um texto em primeira pessoa, com ideias mais abstratas, onde o autor se expressa de forma subjetiva e exprime os seus sentimentos sobre a capacidade da escrita utilizando a conotação de forma assídua, acabou por se revelar um leve distanciamento do texto por parte dos alunos por estes terem a característica de acessarem elementos concretos com mais facilidade.

Já sobre o segundo texto, “14 filhos”, da autora Rachel de Queiroz, no que tange à compreensão dos sentidos expressos no texto, e com base nas respostas do *quiz* realizado posteriormente, os discentes demonstraram um maior entendimento e fixação do texto, o qual contém ideias mais concretas, palpáveis e aproxima-se da realidade vivida e vista pelos alunos, do seu conhecimento prévio (Antunes, 2003). As maiores dificuldades que detectamos foram referentes ao léxico da crônica, pois esta contém muitas palavras pouco utilizadas ou mesmo nem vistas pelos estudantes. O material utilizado facilitou bastante a explicação do sentido de tais vocábulos, o que reafirma a necessidade de um material adaptado para as dificuldades dos aprendentes.

Entretanto, em alguns momentos, devido à dificuldade de interpretar o sentido de alguns termos na Língua Brasileira de Sinais, haja vista que ainda estávamos

aprendendo a língua, foram utilizados outros recursos no intuito de fazer com que os alunos pudessem alcançar a definição dos termos desconhecidos. Um desses recursos foi a mímica, pois foi necessário realizar uma espécie de encenação para ilustrar, por exemplo, o contexto de “esposa legítima”. Para isso, vendo nossa dificuldade, contamos com o auxílio da professora supervisora que estava presente. Tal momento revelou a importância da utilização de diversos recursos e modalidades comunicacionais para fazer com que os alunos consigam compreender os conteúdos trabalhados, além da mera exposição dos textos, proporcionando também um aumento no vocabulário dos estudantes e permitir que sejam cada vez mais autônomos em suas leituras, sejam elas literárias ou não.

A figura 02 mostra um momento de orientação na oficina.

Figura 02. Bolsistas orientando os alunos no terceiro dia de oficina.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

As percepções da compreensão e interpretação dos sentidos mais abstratos e concretos do texto resvala na presença dos textos literários na vida daqueles estudantes. Antunes (2003, p. 76), ao explorar os princípios da leitura e as implicações pedagógicas que recaem sobre esta, relembra que a interpretação dos textos e os obstáculos que os discentes possuem para escreverem recaem no ínfimo contato que muitos deles têm com os textos literários. E esta é a realidade dos alunos participantes da oficina. Apesar de possuírem um bom conhecimento da Língua Portuguesa,

possuíam um quase nulo contato com textos de natureza literária, resultando em uma dificuldade para o entendimento de aspectos linguísticos que ocorrem frequentemente e com protagonismo na modalidade escrita do Português, sendo a oficina um caminho para permitir este contato.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados alcançados durante a realização da oficina foram extremamente satisfatórios, pois os principais objetivos traçados foram atingidos, entre eles a contribuição efetiva para o processo de aprendizagem do gênero trabalhado, além de capacitação do aluno para relacionar o gênero à sua própria realidade. Em adição a isso, todo o processo da criação da oficina, desde o planejamento à aplicação em sala de aula, foi bastante enriquecedor, pois permitiu às graduandas a obtenção da habilidade de montar e organizar uma aula em que aluno e suas necessidades estão no centro de todo trabalho.

Ademais, é de suma importância pontuar que a atuação do PIBID dentro da escola básica é algo que só tende a trazer benefícios, uma vez que ao estabelecer o contato direto entre academia-escola, oportuniza uma melhor formação docente, a partir da qual o graduando conhece de perto as diferentes realidades na educação, indo além dos conhecimentos acadêmicos que por muitas vezes limitam-se à teoria.

5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, da Universidade Federal do Pará (UFPA) pela criação e manutenção do Programa Pibid, à Escola Estadual de Ensino Integral Bilíngue para Surdos Professor Astério de Campos pela parceria para realização das atividades com os alunos surdos, o suporte da Coordenadora Institucional Prof. Dra. Joelma Morbach, e às orientações da

Coordenadora do Projeto Prof. Dra. Jailma do Socorro Uchôa Bulhões Campos e da Supervisora da escola Profa. Andréia Cristina da Silva Costa.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irlandé. **Aula de português: encontros & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BRAGA, Rubem. Meu ideal seria escrever... **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, 2 set. 1967. Disponível em: <https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/11511/meu-ideal-seria-escrever>. Acesso em: 09 abr. 2023.
- CANDIDO, Antonio. **Iniciação à literatura brasileira: resumo para principiantes**. 3. ed. São Paulo: Humanitas, 1999. p. 87.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definições e funcionalidades. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p. 19-38.
- QUEIROZ, Rachel de. 14 filhos. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro, 22 nov. 1947. Disponível em: <https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/8267/14-filhos>. Acesso em: 09 abr. 2023.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim *et al.* **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Editora Mercado de Letras, [2004]. p. 61-77.
- TUZINO, Yolanda Maria Muniz. **Crônica: uma intersecção entre o jornalismo e literatura**. Ponta Grossa, PR: Universidade Estadual do Paraná, [2009]. Disponível em: <http://bocc.ufp.pt/pag/tuzino-yolanda-uma-interseccao.pdf>. Acesso em: 30 de mar. de 2023.